

«A ESPERANÇA DE UM ENCONTRO NO FINAL DO CAMINHO»

“De onde provinham os magos, e qual era a “sua” estrela?”

A história dos magos é a de uma viagem arriscada sobre o modelo da de Abraão, que partiu sem saber para onde iria. Os magos fazem-se peregrinos da verdade, como dirá o próprio Cristo: «Muitos virão do Oriente e do Ocidente, e sentar-se-ão à mesa com Abraão, Isaac e Jacob no Reino dos Céus, ao passo que os filhos do Reino serão expulsos para as trevas» (Mateus 8,11-12). Na pequena procissão dos magos para a luz, Mateus vê a grande procissão da Igreja, «uma multidão imensa que ninguém podia contar, de toda a nação, raça, povo e língua» (Apocalipse 7,9).

O segundo ator da narrativa dos magos é o sinal cósmico da estrela. Simbolicamente, sob o altar da gruta da Natividade, em Belém, os franciscanos encastoaram, em 1717, uma estrela de prata de 14 pontas, tantas quantos os elos das três cadeias genealógicas de Jesus citadas no primeiro capítulo de Mateus. Kepler, um dos pais da astronomia moderna, não tinha hesitações: a estrela dos magos era uma supernova, ou seja, uma estrela débil e muito distante, na qual ocorreu uma colossal explosão. Durante semanas, ou meses, a estrela tornou-se visível inclusive no nosso céu com uma luz vívida e distinta da dos outros astros. Mas a opinião mais comum vê na estrela dos magos um cometa, sobretudo o de Halley,

cuja presença nos céus aparece documentada desde o século 240 a.C. em textos chineses e japoneses. Quando aparece, em 1911, no céu de Jerusalém, o famoso biblista dominicano Marie-Joseph Lagrange, que lá residia, viu-a chegar do Oriente, desaparecer gradualmente quando chegou ao zénite, e “reaparecer” mais tarde quando se desvaneceu a Ocidente, precisamente como é dito na narrativa de Mateus. Mas – e isto torna tudo dúbio – o cálculo astronómico da passagem do cometa sobre o nosso horizonte e sobre o de Jerusalém tem como data 26 de agosto de 12 a.C., ou seja, pelo menos seis anos antes do nascimento de Jesus, que como é sabido, é colocado convencionalmente pelos exegetas cerca de 6 a.C. Outros estudiosos orientam-se para uma conjugação de planetas, em particular entre Júpiter e Saturno, ocorrida – sempre de acordo com os cálculos astronómicos e os dados oferecidos por papiro egípcio e pelo “almanaque astral” de Sippar (Mesopotâmia) – em 7 a.C., e precisamente a 29 de maio, 29 de setembro e 4 de dezembro.

As hipóteses são muitas, mas deixando suspensa a identificação concreta, sigamos antes o citado P. Lagrange: «Sobre a estrela de Belém pode dizer-nos muito mais a teologia do que a astronomia». Sabemos, com efeito, que em vários passos da tradição bíblica e na judaica a estrela é um sinal messiânico.

O Cristo do Livro do Apocalipse, rodeado de estrelas, autodefine-se: «Eu sou a raiz da estirpe de David, a estrela radiosa da manhã» (22,16). Na Epifania, efetivamente, a Igreja reza assim: «Ó Deus, neste dia com a orientação da estrela revelaste às gentes o teu único Filho: faz, ó Senhor, que a tua luz nos acompanhe sempre e em cada lugar». Os olhos dos magos fixos na estrela são o símbolo de todos os homens que «procuram Deus quase Tateando», como afirmava S. Paulo no discurso ao areópago de Atenas (Atos 17,27).

A procissão dos magos, que tem como ponto de chegada a iluminação da fé («viram o Menino com Maria sua mãe e, prostrando-se, adoraram-no», anota Mateus), torna-se assim um emblema que recapitula em si a esperança de um encontro de salvação no termo do longo caminho da procura, sustentada pela revelação cósmica da estrela, uma revelação a todos aberta, e iluminada pela palavra explícita das Escrituras guardadas em Jerusalém, mas infelizmente ignoradas pelos seus guardiães.

A epifania divina que Lucas destinava aos últimos, os pastores, Mateus reserva-a aos estrangeiros, os diferentes em relação ao povo da eleição, que, apesar de iluminado pelo profeta Miqueias (5,1-3) sobre Belém pátria do Messias, não sai de Jerusalém rumo àquele Menino” (Card. Gianfranco Ravasi, in SNPC).

PALAVRA DA SALVAÇÃO



“Tinha Jesus nascido em Belém da Judeia, nos dias do rei Herodes, quando chegaram a Jerusalém uns Magos vindos do Oriente. «Onde está – perguntaram eles – o

rei dos judeus que acaba de nascer? Nós vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo».

Ao ouvir tal notícia, o rei Herodes ficou perturbado e, com ele, toda a cidade de Jerusalém. Reuniu todos os príncipes dos sacerdotes e escribas do povo e perguntou-lhes onde devia nascer o Messias.

Eles responderam: «Em Belém da Judeia, porque assim está escrito pelo Profeta: ‘Tu, Belém, terra de Judá, não és de modo nenhum a menor entre as principais cidades de Judá, pois de ti sairá um chefe, que será o Pastor de Israel, meu povo’».

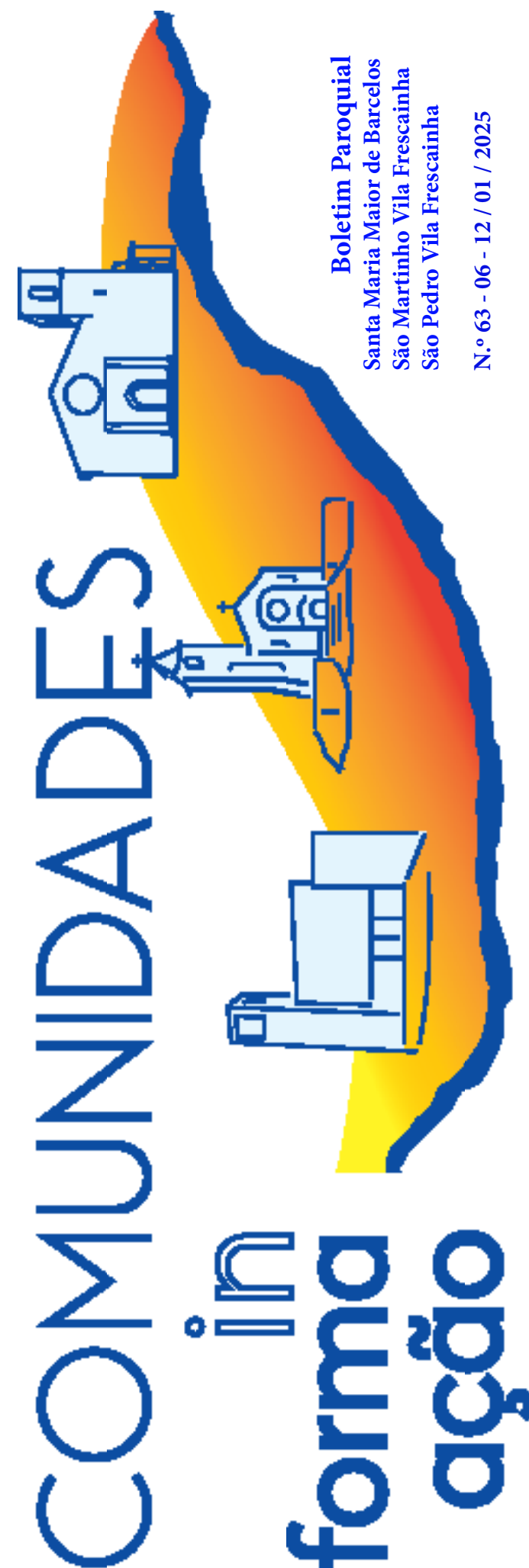
Então Herodes mandou chamar secretamente os Magos e pediu-lhes informações precisas sobre o tempo em que lhes tinha aparecido a estrela. Depois enviou-os a Belém e disse-lhes: «Ide informar-vos cuidadosamente acerca do Menino; e, quando O encontrardes, avisai-me, para que também eu vá adorá-lo».

Ouvido o rei, puseram-se a caminho. E eis que a estrela que tinham visto no Oriente seguia à sua frente e parou sobre o lugar onde estava o Menino. Ao ver a estrela, sentiram grande alegria. Entraram na casa, viram o Menino com Maria, sua Mãe, e, prostrando-se diante d’Ele, adoraram-no. Depois, abrindo os seus tesouros, ofereceram-lhe presentes: ouro, incenso e mirra. E, avisados em sonhos para não voltarem à presença de Herodes, regressaram à sua terra por outro caminho. Palavra da salvação.”

(Mateus 12, 1-12).

Acção:

- Cultivar a esperança em todas as pessoas com quem nos cruzamos pelos caminhos da vida.
- Partilhar a alegria da revelação de Deus.
- Inspirar transformação e novas direções nas vidas que tocamos.



Boletim Paroquial
Santa Maria Maior de Barcelos
São Martinho Vila Frescainha
São Pedro Vila Frescainha

N.º 63 - 06 - 12 / 01 / 2025



SANTA MARIA MAIOR - Barcelos

Segunda-feira depois da Epifania - 06/01/2025
(Santos Melchior, Gaspar e Baltazar)
- **09.00h (Senhor da Cruz):** António Fernandes Pereira, pais e cunhado.
- **15:30h (Igreja do Terço):** Jorge Quintas e Rodrigo Sebastião Médicis.

Terça-feira depois da Epifania - 07/01/2025
- **19:00h (Igreja Matriz):** 1º aniv. de Manuel Carlos do Carmo Ferreira / Francisco Silva Martins, pais e sogros / Amélia Alda Amaral Neiva.

Quarta-feira depois da Epifania - 08/01/2025
- **09:00h (Capela de S. José):** Maria de Lurdes Antunes da Silva e marido.
- **15:30h (Igreja do Terço):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Terço / Ana Maria Gonçalves da Silva Pereira.

Quinta-feira depois da Epifania - 09/01/2025
- **09:00h (Senhor da Cruz):** Em acção de Graças a São Bento e à Senhora da Cabeça.
- **19:00h (Igreja Matriz):** Aniv. de nascimento de Manuel João Jesus Amaral.

Sexta-feira depois da Epifania - 10/01/2025
- **09:00h (Senhor da Cruz):** Pelas almas do Purgatório.

Sábado - 11/01/2025
(Festa do Baptismo do Senhor, Ano C):
- **11:00h (Casa do Menino Deus):** Festa da Instituição.
- **16:30h (Capela de S. José):** Maria Arminda Fernandes da Costa / Domingos Alberto Araújo Figueiredo.
- **17:30h (Igreja Matriz):** Acção de Graças a Nossa Senhora / Crispim da Cruz Gonçalves, pais e irmão.

Festa do Baptismo do Senhor (Ano C) - 12/01/2025
- **09:00h (Senhor da Cruz):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Real Irmandade do Senhor da Cruz / Aniv. de Adelino Silva Pereira, esposa, filho e nora / Deolinda da Silva Gomes de Sá, marido e filhos / Rosa Delfina e marido.
- **11:00h (Igreja Matriz):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Irmandade de Santa Maria Maior. 142º aniv. da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.
- **15:30h (Igreja do Terço):** Domingos Alberto Araújo Figueiredo.

SÃO MARTINHO - Vila Frescainha

Festa do Baptismo do Senhor (Ano C) - 12/01/2025 - 09:30h: Aniv de Celestina Rodrigues Martins da Costa e marido (Júlio Gomes Faria) / Aniv de Agostinho Miranda da Silva / Aniv de Maria Ernestina Costa Marinho Rodrigues (marido) / Aniv de António Fernandes Pereira e Maria Assunção Gomes Ferreira (filhos) / Aniv de Manuel da Silva Maciel e esposa (Família) / Aniv de Arlinda da Costa Marinho e Domingos Martins da Costa / Aniv de Maria Isolete Silva Andrade e Joaquim Figueiredo Mendes / Aniv de nasc de Júlio Faria Ramos e sogros (esposa) / Aniv de nasc de Francisca Barbosa Freitas, Germano Dantas Costa, Beatriz Carvalho Freitas e irmãos (Berta Costa) / Aniv de nasc de Maria da Graça Ribeiro Gomes (irmã, Teresa) / Júlio Gonçalves Amorim, filha, Maria do Céu, e familiares (esposa) / Joaquim Araújo Abilheira / José Joaquim Pinto e esposa (filha, Hortense) / João Manuel Silva Cunha (esposa) / José Manuel Vieira da Silva (esposa) / Alberto da Silva Fortes e filho (esposa) / Baltazar Pereira Santos, esposa e familiares (filho) / Adelino Amaral Miranda / Maria Luísa Vilas Boas e António da Silva Carvalho / Francisco Ferreira da Silva, pais e irmãos (sobrinho, Rui) / Maria Alzira Ferreira Barbosa / Maria Isaura Ferreira Carvalho Sousa (filhos e marido).

SÃO PEDRO - Vila Frescainha

Sábado - 11/01/2025 (Festa do Baptismo do Senhor, Ano C) - **19:00h:** Aniv de Francisco Amorim Cardoso, esposa e filhos (filha, Deolinda) / Aniv de Laurinda Ferreira de Carvalho / Aniv dos pais de Adélia Sousa (mãe) / Aniv de Maria da Conceição Queiroz Pereira, marido e filho (filha, Antónia) / José Arantes Silva (Ana Conceição) / António Neves Ribeiro (esposa e filhos).

Festa do Baptismo do Senhor (Ano C) - 12/01/2025 - 08:00h: Aniv de Luísa Fernandes Cardoso (neta, Luísa) / Aniv de Maria Isaura Ferreira Jardim (filha) / Aniv de Fernanda Maria Carvalho Rebelo, pais e irmãos (marido) / Aniv de Henrique Correia Silva Santos (esposa) / Aniv de José Joaquim Oliveira Cruz (filhos) / Maria Rosa da Silva Reis / Maria Emília da Silva Cruz Gomes e filho, Rui Manuel da Cruz Gomes / Justina Ferreira Fernandes / Teresa de Jesus Ferreira Martins, marido e filhos (filha, Céu) / Fábio David Cordeiro Veloso, avós, tio, e Susana Margarida Bajão Gonçalves / José Fernandes Carvalho (filha, Gorete) / Faustino Gonçalves e família, João Torres Pereira, pais e irmãos (família) / Maria Rosa Fonseca de Figueiredo (família).

“Adoração a Cristo”, Papa Francisco, Carta Encíclica Dilexit nos (Amou-nos)

“49. É indispensável sublinhar que nos relacionamos com a Pessoa de Cristo, através da amizade e da adoração, atraídos pelo amor representado na imagem do seu Coração. Veneramos essa imagem que O representa, mas a adoração dirige-se apenas a Cristo vivo, na sua divindade e em toda a sua humanidade, para nos deixarmos abraçar pelo seu amor humano e divino.

50. Seja qual for a imagem utilizada, é certo que o objeto de adoração é o Coração vivo de Cristo – e nunca uma imagem –, porque faz parte do seu Cor-

po santíssimo e ressuscitado, inseparável do Filho de Deus que o assumiu para sempre. Ele é adorado enquanto «o coração da pessoa do Verbo a quem está unido de modo inseparável» [29]. Não o adoramos isoladamente, mas na medida em que com esse Coração é o próprio Filho incarnado que vive, ama e recebe o nosso amor. Por isso, qualquer ato de amor ou de adoração ao seu Coração é «na realidade e propriamente tributado ao Cristo mesmo», porque se refere espontaneamente a Ele e é «o símbolo e a imagem sensível da caridade infinita de Jesus Cristo».

51. Por isso, ninguém deve pensar que esta devoção nos possa separar ou distanciar de Jesus Cristo e do seu amor. De modo espontâneo e direto, ela dirige-nos a Ele e só a Ele, que nos chama a uma amizade valiosa, feita de diálogo, afeto, confiança e adoração. Este Cristo com o seu coração trespassado e ardente é o mesmo Cristo que por amor nasceu em Belém, percorreu a Galileia curando, acariciando, derramando misericórdia, e amou-nos até ao fim, estendendo os braços na cruz. Por fim, é o mesmo que ressuscitou e vive gloriosamente no meio de nós.

52. Convém notar que a imagem de Cristo com o seu coração, ainda que de maneira nenhuma possa ser objeto de adoração, não é uma imagem qualquer, entre muitas outras que poderíamos escolher. Não é algo inventado de modo abstrato ou desenhado por um artista, «não é um símbolo imaginário, é um símbolo real, que representa o centro, a fonte da qual brotou a salvação para a humanidade inteira».

218. Só o amor de Cristo pode libertar-nos da febre onde já não há lugar para o amor gratuito”